Redacção e Administração
Campo de Sant'Anna, 18

PROPRIETARIO
João Palma

EDITOR
José Amado

Assignatura:
Anno 1$200, semestre 600 rs.
BRAZIL, anno 2$500 rs.
Numero avulso 30 rs.

Braga, Typ. a vapor Souza Cruz

O RADICAL

Semanario Republicano

Director politico, Joaquim d'Oliveira

Braga, 13 de janeiro de 1911

Num. 34 — Anno I

A justiça popular

A psychologia das multidões, que muitos julgam conhecer, explica-nos cabalmente os factos occorridos, ha tres dias, em Lisboa. O povo, victima de todos os attentados ás suas liberdades, corroido pela fome e pela miseria, em que o envolveu o extincto regime, não podia consentir que, contra a sua obra gloriosa de 5 de Outubro, em que confiadamente põe toda a sua esperança e a cujo aperfeiçoamento dedica, com amôr e com carinho, o melhor do seu esforço, alguem ousasse levantar embaraços de qualquer ordem, mórmente essa innumeravel cafila de sanguesugas da nação, a cujas repetidas palavras de arrependimento dos seus crimes e de commiseração para com os desgraçados correspondiam só actos de authenticos bandidos.

Não era natural que o bom e generoso povo portuguez permanecesse impassivel ante essa miseravel campanha, emprehendida pelo partido realista, que é constituido por todos os reaccionarios, contra a republica e os republicanos portuguezes, no criminoso intuito de provocar uma intervenção extrangeira, ou melhor dizendo, de vender a independencia da patria!

Esse povo, cuja grandeza moral causou o espanto do extrangeiro, por occasião dos acontecimentos de 5 de Outubro, não podia por mais tempo deixar de mostrar, a alguns membros do governo provisorio e aos mais encarniçados inimigos do paiz, que nos encontravamos, para todos os effeitos, n'um periodo incontestavelmente revolucionario, em que são legitimos todos os actos de defeza.

A republica ha sido generosa e democratica, mas cumpre que saibam os seus inimigos que o periodo revolucionario não terminou, constituindo um perigo o abuso de aquella generosidade e democracia. Os factos de domingo passado representam um *começo* de prova do que vimos de dizer, e convem que não esqueçamos que é terrivel a explosão da colera popular e que só o povo sabe fazer justiça perfeita, sendo, por isso, que ella é incorruptivel e eterna.

ECHOS & BOATOS

Ora o pequeno...

Quem mais profundo desgosto soffreu n'esta cidade com o precalço succedido aos do «Correio da Manhã» foi um effeminado *fidalguinho* que, ainda ha dias, no nosso theatro, exhibia, sorridente, o citado periodico, devorando a prosa com uma satisfação tal que, por vezes, attingia o delirio, manifestado por uns monosyllabos e ternos olhares para o collega da dextra.

E se a Republica lhe levantasse a mangedoira, que elle affirma ter certa e segura?...

Na hydraulica

Sempre esta repartição bateu o *record* da preguiça burocratica. Era uma coisa adoravel ver deslizar ao meio dia, e depois do meio dia tambem, os janotas ali empregados, de palpebras inchadas a denunciar a libertação, ainda em início, d'um rico somno.

Que assim se fizesse nos *saudosos* tempos do snr. D. Manuel, idolo venerado e querido, admittia-se. Era logico, era naturalissimo.

Mas que esses costumes, positivamente fóra da logica dos principios e dos actos do regimen republicano, continuem, isso é que é mais de espantar e de... não consentir.

Ou é?

Limpeza municipal

O «Noticias do Norte» mostra-se muito mal humorado por que a Commissão Municipal ainda não o attendeu nas suas reclamações sobre a limpeza publica.

A Commissão Municipal apressar-se-hia a satisfazer os desejos do «Noticias do Norte» se elle lhe indicasse o meio de conseguir o dinheiro indispensavel para isso.

Sabe o «Noticias do Norte» que a Commissão entrou a administrar o municipio no fim do anno, quando a verba da limpeza, insignificantissima por signal, já estava esgottada. Sabe que a cidade não podia ficar limpa só com o facto da proclamação da Republica.

E' preciso varrê-la, limpa-la, estamos d'accordo.

E, para isso, espera a Commissão que esteja organisado o orçamento para ordenar um trabalho cuidadoso de limpeza geral que faça remover todos os monturos que em todas as ruas se vêem.

E não ficará por ahi, porque isso seria pouco. Reorganisará d'um modo definitivo os serviços respectivos de modo a evitar que a cidade volte, n'esse ponto de vista, á situação deprimente em que se encontra.

Assim é que o illustre membro da Commissão, snr. dr. Baptista da Silva, a quem incumbe o pelouro da limpeza, se tem dedicado ao estudo da maneira pratica de realisar esse *desideratum*, que lhe merece o maior cuidado e attenção.

Não se amofine, pois, o «Noticias do Norte» por lhe não terem sido dados ouvidos. Descanse na sua preoccupação por que a Republica «tão joven e formosa» não seja o que foi a monarchia «matrona velha e desdentada». Descanse; ha mais quem deseje que tudo tenha mudado, mas d'uma maneira effectiva, absoluta, insophismavel e debaixo de todos os pontos de vista. De todos...

Defensores da Liberdade

Graves conselheiros, de todas as idades e feitios, acenam significativamente as ponderadas cabeças n'um gesto reprovativo do intoleravel, do barbaro attentado ás redacções dos jornaes reaccionarios de Lisboa.

E a santa gente toda se arrepela porque tal facto demonstra que estámos na vigencia d'um periodo historico em que a Liberdade é um mytho, sujeito a todos os desrespeitos, submettido a todos os ultrajes.

E, subindo na escala da revolta, condemnam em palavras de cólera os executores da justiça popular, por signal benevola, incontestavelmente generosa ainda.

Mas quem vê isto e quem isto ouve repara, considéra, reflecte e... pasma como que suppondo-se victima d'uma illusão.

Quem são afinal estes novos, solicitos prégadores da Liberdade?

Aquelles mesmos que hontem, em plena dictadura franquista, sanguinaria, criminosa, vilissima como nenhuma da Historia, a applaudiam phreneticamente, enthusiasticamente porque ella visava ao exterminio da *Canalha*.

Bem hajas tu, *Canalha* justiceira, pelo teu acto d'agora!

Da influencia da educação congreganista em relação á Republica

Em 1901, quando o Paiz, reclamou (sem ser attendido) a observancia da *Lei* de Joaquim Antonio d'Aguiar, que extingue em Portugal as ordens religiosas, escrevemos n'um manifesto liberal as seguintes palavras: — o ultramontanismo perseguindo e queimando vivos os homens a quem a natureza concedeu o condão do *genio*, para apagar o facho, que allumia a humanidade no seu caminhar doloroso, foi coherente com os seus principios e doutrinas; torturando Galileu, e o anatomista André Vesal, e queimando alguns dos mais notaveis philosophos da renascença (seculo XV e XVI) taes como Giordano Bruno, Vanini, etc., e espalhando o terror inquisitorial por toda a parte, conseguiu suffocar por mais de dous seculos os progressos das sciencias nos paizes latinos.

Até aqui a Historia.

Ao presente o espirito da reacção é o mesmo; os processos é que são mais brandos e mais insidiosos; porque os progressos da civilisação lhes enfreou a crueldade, e lhes trará inevitavel ruina. Por isso reagem.

¿Querem saber, com documentos, qual é o espirito da reacção catholica quanto á liberdade de imprensa e de pensamento, *espirito* tão estacionario como o *dogma?*

Veja-se a irrevogavel encyclica do Papa Gregorio XVI aos bispos da França, que entre outras cousas diz o seguinte:

«D'essa origem perniciosa do indifferentismo, segue-se a maxima absurda, erronea, delirante de que importa assegurar a quemquer que seja, sem excepção a *liberdade de consciencia.*» Diz mais: «Lá se dá a liberdade funesta a que todo o horror é pouco, a liberdade de publicar todo e qualquer escripto, liberdade, que alguns se atrevem a solicitar, e a estender com estrondo e ardor.»

Este é, e será sempre o espirito do catholicismo, servido pelos congreganistas, o qual não póde deixar de influir profundamente no ensino ministrado por elles aos seus alumnos.

Mas elles teem razão; porque a imprensa, pondo em communicação todos os cerebros, e levando a luz da sciencia a todas as intelligencias, é a mais poderosa alavanca do progresso; e a força emancipadôra por excellencia da consciencia e da razão.

Alem d'isso lá estão os interesses mais ou menos egoistas dos reaccionarios, por fatalidade oppostos ás luzes do progresso, sendo certo que o imperio do clericalismo só póde firmar a sua existencia, amoldando os espiritos juvenís ás suas ideias e doutrinas d'antemão preparadas para esse effeito; pois não podem viver, nem prosperar os reaccionarios, senão n'uma atmosféra artificial, criada por elles mesmos, onde os raios luminosos da sciencia não possam livremente penetrar, sendo preferiveis até certo ponto, as sombras e os nevoeiros da ignorancia. Este é o seu meio natural; e por isso pernicioso é á liberdade, ao fim do homem e ao progresso social o ensino congreganista.

As instituições republicanas baseiam-se no reconhecimento de todas as liberdades, especialmente na liberdade de pensamento e de consciencia. A republica é a apotheose do direito e da razão; é a realesa do individuo.

Dissipemos as trevas do entendimento: o erro e a ignorancia; e afastemos as intelligencias do ensino congreganista, até dos internatos clericaes, para que a reacção não continúe a *escravisar mentalmente* o espirito humano, em nome d'um Ente superior, ora misericordioso, ora tyrano feroz, que ameaça com penas infernaes os *mações republicanos*

Tanto poder no Céo, e tão pouco na terra, se não condensarem nas consciencias as trevas do fanatismo religioso!

No dia em que fosse possivel, por exemplo, tornar a abrir o Collegio do Espirito Santo em Braga, teriamos o signal mais certo de que era morta a Republica em *espirito e verdade,* ficando d'ella apenas uma triste ficção. E porque? Porque nesse caso teria renunciádo aos principios e condições essenciaes da sua existencia.

E se me falta auctoridade para escrever éstas cousas, porque: «*Non est propheta sine honore nisi patria sua, et in domo sua,*» (Matheus, cap. 13, vers. 57) valha-me o illustre philosopho da Universidade de Bruxellas o professor Arhens, que expõe os seus principios d'ésta maneira: «Não devem as associações religiosas exercer ao mesmo tempo as funcções, que pertencem aos professores; porque a educação e a instrucção exigem mais capacidade do que a necessaria para satisfazer ao fim da educação religiosa.» Depois d'outras considerações, diz o Mestre:

«Se os ministros da religião dirigissem tambem o ensino, seriam pelo poder que exercem sobre os espiritos, e sobre as consciencias, quasi *senhores absolutos* da sociedade, e poderiam manter por muito tempo o estado de ignorancia em que quizessem deixar a grande maioria d'uma Nação.» E mais diz:

«Uma confusão da Religião com a sciencia, e com o ensino, inevitavel talvez na infancia dos povos, seria uma *grande calamidade* para nações adiantadas, no seio das quaes se tem já desenvolvido e formado orgãos especiaes para as diversas funcções sociaes.»

Reorganisé e secularise o Governo o ensino, e continúe a lançar os alicerces da constituição da sociedade politica: venha a *lei do registo civil,* já adoptada em varias nações civilisadas; separe a Igreja do Estado, e fiquem para mais tarde disposições de direito civil de menos importancia, que para isso sempre haverá tempo, como, por exemplo, para remendar a lei do descanço, (que tudo tem desassocegado) de origem franquista, visto não a quererem cortar pela raiz, como pede a boa razão.

Finalmente é bem saber-se que de Campollide foram varios alumnos, induzidos pelos jesuitas, abastecer os viveiros estrangeiros.

Cidadãos bracarenses, saudemos as cinzas de Sebastião José de Carvalho e Mello, reformador da Universidade de Coimbra, pois não ha uma só classe social que não tenha motivos de gratidão para com a memoria do grande homem d'estado.

Continue o Governo da Republica a proceder com a maxima energia, porque judiciosamente diz o divino Epico:

«Que um fraco rei faz fraca a forte gente.»
(Lus. III, 138.)

E este principio tem applicação a todas as formas de governo.

José Antonio Vieira Marques.

O problema da hygiene

III

De todos os problemas nacionaes é o da instrucção, por certo, que se me affigura d'um mais difficil ataque, pela sua extrema complexidade, pela fina delicadeza que o constitue, sobretudo na sua parte inicial ou primaria que é, como se sabe, o alicerce em que assentam toda a instrucção secundaria e superior.

E é sobretudo este problema, d'uma tão fina e delicada contextura, que deve merecer mais carinhos e cuidados á élite intelectual da Republica, por ser só sobre o ensino que póde assentar em bases solidas a civilisação d'um povo.

O cidadão em Portugal tem de aprestar-se para a lucta ardua pela vida com a somma maxima de conhecimentos uteis, que lhe teem de ser cedidos pelo ensino das sciencias positivas e sociaes, colhidas no grande numero de ramificações em que ellas até hoje se tem differenciado.

E é ainda a formação do caracter do povo portuguez que o ensino tem urgentemente a fazer, pela modificação dos habitos de ordem moral, que uma educação vasada em moldes religiosos lhe infiltrou, durante seculos, e que a Biologia nos ensina terem-se-lhe fixado já pelas leis fataes e pesadas da hereditariedade.

O ensino primario é feito entre nós de um modo muito rudimentar, pela ausencia de methodos pedagogicos, pela falta de programmas onde se contenha um conjuncto de principios e noções sabia e racionalmente coordenados, e pela pouca competencia scientifica e pedagogica da quasi totalidade do seu professorado.

O ensino primario, para ser proficuo e util, tem de ser no organismo social, um orgão differenciado e autonomo, perfeitamente adstricto á funcção educativa como são na sua independencia e rigor funccionaes os varios apparelhos ou systemas d'um organismo vivo.

E' aos 7 annos, idade scientificamente escolhida para os primeiros ensaios do espirito, que a creança entra para a escola; serve o seu pequenino e debil corpo de suporte a um cerebro rudimentarmente moldado é certo, mas que contém já no seu seio um esboço de organisação psychica, um pequenino germen accional, que a educação vae desenvolver e a quem vae imprimir a directriz evolutiva, de onde ha de resultar mais tarde o homem social.

E' d'este ser moral em genese que o professor primario vae crear o cidadão, não por uma simples gymnastica de leitura, como se faz actualmente, porque isso é fornecer-lhe tão só um instrumento para adquirir conhecimentos, mas fazendo reflectir com a maxima luz na sua consciencia, ainda embaciada, os varios preceitos da hygiene e um concurso de noções moraes baseadas sobretudo no principio geral da reciprocidade do direito e do dever.

Os actos do ser humano são a resultante inflexivel e invariavel da conjugação de dois factores: um, natural, é constituido pelos caracteres d'ordem dynamica e estatica, que veem impressos no ovulo fecundado e que lhe foram transmittidos directamente pelos seus progenitores, segundo as leis irrevogaveis da hereditariedade, e é constituida ainda pelas modificações que o mesmo ovo soffre no seu plano evolutivo, por incidencia da acção que sobre elle exercem na sua vida intra-uterina condições internas, (acção de mãe) e condições externas (acção exterior); o outro factor social, consiste n'uma educação sabiamente dirigida.

Os paizes adeantados codificaram em uma legislação que marca étape na evolução humana, um conjuncto de preceitos hygienicos e disposições sociaes que garantem uma assistencia cuidada ás gravidicas, durante o seu periodo de *gestação*, de fórma a tornar o feto o mais possivelmente perfeito e dar-lhe o maximo de viabilidade.

Em Portugal, a mulher gravida submette-se a toda a ordem de commoções moraes, por uma má hygiene do espirito, e a toda a especie de trabalhos physicos, por uma exigencia da miseria social, d'onde um reflexo traumatico muito pernicioso na evolução do feto.

Está absolutamente indefeza no periodo funccional da *gestação*, porque o nosso estado social é muito confuso, muito tumultuario, falho ainda d'aquelle espirito scientifico que preceitua, como principio economico, que a riqueza d'um paiz deriva principalmente do aperfeiçoamento da raça e do progressivo augmento do numero de braços, que constituem o seu capital trabalho.

E' necessario pois que no nosso paiz se organizem um conjuncto de disposições legaes que convirjam harmonicamente, por uma pratica util, a uma boa maternidade.

Porque é sobre esse producto de concepção, assim intelligentemente obtido, que vae incidir, a toda a intensidade da sua luz brilhante, o *factor social*, educação.

Quanto mais defeituosa fôr, na sua organisação psychica a creança, mais perfeita tem de ser, na sua acção moral e organisadora, a funcção aducativa.

A creança tem de ser, pela educação, chamada tyrannicamente ao caminho que, sendo o mais curto, é simultaneamente o mais digno e o mais apto a integra-la, o mais possivelmente perfeita, no logar que lhe reserva, em seu funccionamento, o organismo social.

E tendo o ensino primario á sua guarda, principalmente a formação da parte moral do pequeno ser, torna-se bem evidente ao nosso espirito, que a Republica tem de derruir por completo, para montar de novo, aquelle poderoso ramo da educação.

Exposição de Pintura

No lindo salão da Bibliotheca Publica, desconhecido da maioria dos bracharenses, organisou o pintor portuense Julio Pina, uma exposição de pouco mais de duas dezenas de quadros seus: paizagem e figura.

Não são muitos, como se vê, os trabalhos, mas são os bastantes para aquilatar do temperamento, qualidades e tendencias do artista.

Modesto, seguro, d'organisação poetica, fazendo muita arte pela arte, elle revela-se perfeitamente na sua obra que é uma sympathica affirmação de valor.

O artista mais seguramente se manifesta na figura onde a technica é, por vezes, superior e decisiva. Haja vista o que se observa nas varias cabeças femininas da exposição, e especialmente na que se diz de *Franceza* e tem o n.º 10 do catalogo.

Sobre isto dispõe d'uma certa riqueza de colorido que a muitos dos olhos dos visitantes passará despercebida, tal a maneira delicada da fusão das tintas, que no entanto sobresahem por toques de realce especial.

Dado este segredo do *métier*, pelo qual de resto se póde aferir o merecimento d'um pintor na sua phase mais difficil, é natural que o publico não se prenda com detalhe e com attenção para este aspecto de relevo da obra de Julio Pina, que tem na *Promessa á Virgem* e no grande quadro romantico de *Atala* a sua mais alta expressão.

O outro lado da sua manifestação artistica é talvez inferior e não tão definido, apezar da admiravel boa vontade e da *aisance* com que o artista executou essas impressões de graciosos trechos da formosa região do Alto Minho, que vae desde a riba Lima, junto da Serra d'Arga, até á ultima curva adoravel da praia lusitana, com os seus moinhos veleiros no comoro, e o conico monte de Santa Tecla em frente.

Denunciam-se ainda aqui e ali certos titubeamentos que hão-de desapparecer em breve e certas cruezas que se hão-de diluir.

Todavia essa passagem cheia de placidez e frescura, de côr e poesia, transparece nas pequeninas telas de Julio Pina com a verdade e com o carinho de quem bem a viu, bem a sentiu e bem a quiz saber traduzir.

Esses episodios paizagisticos tão emocionantes, d'á beira de Vianna, que ainda não deixaram de deslumbrar a retentiva mais embotada ao poizar sobre ella, passando pela Meadella e por Santa Martha de Portozello, surgem com toda a sua graça simples, mas soberanamente attractiva na fina distribuição dos valores.

E, afinal, o effeito do conjuncto d'essa pequena exposição, se não subjuga por completo o espirito e o sentimento do visitante, gratamente os dispõe em admiração para com o illustre pintor, que já se denuncia como uma individualidade do nosso meio artistico.

Propaganda Republicana

Realisaram-se no passado domingo, nas freguezias de Sobreposta e Espinho, as missões de propaganda republicana, sendo conferentes os snrs. dr. Joaquim d'Oliveira, José Amado, A. Ramos, Menice Malheiro e Alvaro Pipa.

Eram as unicas freguezias do concelho que faltavam ser visitadas, e, por serem as ultimas, não desmentiram o enthusiasmo com que nas primeiras foram recebidos os missionarios do novo regimen.

Em Sobreposta

Passava já de meio dia quando a professora official na sala da Escola deu as boas vindas aos conferentes, e, n'um eloquente discurso, fez a apologia das novas Instituições, saudadas calorosamente por uma massa compacta de povo, que encheu por completo todas as dependencias do edificio escolar.

Em seguida os snrs. dr. Joaquim d'Oliveira, José Amado e Alvaro Pipa, por mais d'uma hora demonstraram ao auditorio a superioridade do regimen republicano sobre o monarchico, fazendo a historia dos roubos e subornos da monarchia em Portugal e expondo rapidamente os beneficios das leis promulgadas pela Republica, que muito contribuirão para o levantamento moral e meterial d'esta Patria.

Ruidosamente aclamados pelo numeroso auditorio, terminou esta missão por vibrantes vivas á Republica e ao Governo Provisorio.

A amabilidade do snr. Correia, professor official de aquella freguezia, distinguiu os conferentes com um opiparo banquete, findo o qual se dirigiram para a proxima freguezia de

Espinho

onde se realisou tambem uma missão, sendo conferentes os snrs. A. Ramos, alumno da Universidade, Menice Malheiro e Alvaro Pipa.

N'esta freguezia eram aguardados por numeroso povo e professor official com os seus alumnos, subindo ao ar innumeros foguetes. A' sessão presideu o snr. sargento Rodrigues, que para isso foi convidado pelo snr. Rocha, professor official de Tenões, que produziu um bello discurso.

O sargento Rodrigues, assumindo a presidencia, fez uma calorosa profissão de fé republicana, saudado pelo numeroso auditorio.

Usaram em seguida da palavra os snrs. Menice Malheiro, A. Ramos e Alvaro Pipa, que vigorosamente atacaram as pustulas do velho regimen e puseram em destaque a superioridade da Republica.

O numeroso auditorio calorosamente saudou os oradores, erguendo repetidos vivas á Liberdade, Republica e Governo Provisorio.

No fim da sessão, o professor official distinguiu os oradores com um delicado copo d'agua, trocando-se enthusiasticos brindes entre os convivas.

SERVIÇOS DA FAZENDA

O nosso collega local «Noticias do Norte» pede, no seu passado numero, providencias contra o facto de os empregados da repartição districtal da Fazenda «abandonarem o trabalho meia hora mais cedo que a marcada pelo regulamento, deixando o expediente para o dia seguinte, abuso este que, segundo o mesmo jornal», já deu causa a que os funccionarios do correio recebessem os vencimentos do mez findo com um dia de atrazo.

Permitta-nos o illustre collega mas não foi informado com segurança, e dahi a injustiça da sua accusação que vem, sobretudo, pôr em duvida o zelo profissional do sr. Delegado do Thesouro, funccionario intelligente, sabedor e escrupuloso no cumprimento dos seus deveres.

Estamos habilitados a asseverar que, desde que aquelle illustre funccionario se encontra á frente da repartição de Fazenda, nenhum empregado dalli se auzentou antes da hora regulamentar, a não sêr na vespera do Natal em que lhes foi concedido sahir mais cedo um quarto d'hora, e em dia de Reis em que foram dispensados do serviço 20 minutos antes da hora.

E, de resto, ainda mesmo n'estes dias, o sr. Delegado do Thesouro se conservou na sua repartição até depois da hora legal, sem que alguem se apresentasse a reclamar qualquer serviço.

Quanto ao segundo facto de os funccionarios do correio terem recebido, com um dia de atrazo os seus vencimentos, se para alguns assim succedeu tal não foi motivado por qualquer irregularidade de serviço na repartição de Fazenda.

Sabemos que no proprio dia alguns receberam os seus ordenados; e se para os restantes assim não aconteceu foi porque se não apresentaram ou por demora em legalisar as suas assignaturas.

Demais, não é d'extranhar que todos os empregados não recebam os seus vencimentos no proprio dia em que as ordens de pagamento chegam á Repartição. Essas ordens chegam alli, em geral, á 1 hora da tarde, e sabido é que na Agencia do Banco só se realisam pagamentos até ás 2. O curto espaço de tempo nem sempre pode naturalmente sêr sufficiente para se fazerem os indispensaveis registos de todas as ordens de pagamento.

Vê pois o collega que não ha motivo para as suas accusações ao pessoal da Repartição de Fazenda.

Dizemos-lh'o nós que temos, pelo menos, tanto interesse no cazo como o collega visto que ha muito mais tempo (permitta-nos a vaidade) nos insurgimos contra todas os abusos e irregularidades. Entretanto, a Cesar o que é de Cesar...

Honestidade da monarchia

Continuando na faina de demonstrar a honestidade do velho regimen, vamos hoje dar publicidade a alguns retalhos do relatorio d'uma syndicancia, que não chegou a seu termo, porque o governo do snr. Teixeira de Souza o não consentiu.

Nova syndicancia se começou já e em breve se saberá tudo e se explicarão as phrases do ex-governador civil: *A proclamação da Republica é a desgraça da Patria* e os enigmaticos telegrammas: *Vem e traz dinheiro.*

A leitura dos trechos do relatorio que offerecemos ao publico é bastante eloquente, mas ha melhor, muito melhor ainda, mas isso reservamol-o para quando o syndicante d'agora apresentar o seu relatorio, que deverá ser um documento d'alto interesse e fará enorme sensação.

. . . . . ,

A leitura do inventario do material existente em 1906 (folhas 58 e seguintes) e da nota do arrolamento a que procedi,

do material de ensino e exploração agricola adquirido posteriormente áquella data (folhas 96), claramente demonstra a falta de competencia technica dos professores nomeados, o que era presumivel attenta a indole da sua educação scientifica.

. . . . . .

Os *professores em relação aos seus discipulos apenas terão a vantagem de ler com maior correcção os livros que lhes destribuem como texto para as aulas.*

. . . . . .

...E note-se mais que dos rendimentos do legado foram illegalmente distrahidos para uma escola municipal secundaria, perto de **seis contos de reis.**

. . . . . .

No anno lectivo que terminou (1909), matricularam-se 24 alumnos, sendo 1 de terceiro anno e os restantes de primeiro, e os professores distribuiram o serviço da maneira seguinte: o professor do 3.º grupo ia ás segundas e sextas-feiras: o professor do 1.º grupo só ás terças-feiras; e o professor do 2.º grupo ás quartas e sabbados.

D'estes professores só era assiduo o do 2.º grupo, **os dois restantes rarissimas vezes compareceram no Instituto.**

Vivem a sete kilometros de distancia...

. . . . . .

Em lugar de se dispender pelas forças do legado apenas 1:500$000 reis annuaes com a remuneração de tres professores (a esse tempo já tinha deixado o seu logar de Gondarem o medico e professor dr. Albino Pacheco), são dos rendimentos **subtrahidos illegalmente reis 3:867$000.**

. . . . . .

Nas suas proprias salas (do Instituto) chega o medico a recolher o pasto para o cavallo.

. . . . . .

A escola agricola não é nada merecedora d'esse nome.

. . . . . .

Não passa d'um pretexto para se entregarem 500$000 reis a tres pseudo-professores, com mais 200$000 reis de gratificação a um d'elles pelo pesado encargo da escripta do estabelecimento.

NOTICIARIO

O Ex.mo Snr. Governador Civil em Guimarães

Foi na passada segunda-feira a Guimarães o snr. dr. Manuel Monteiro, iniciando assim, no cumprimento d'um dos deveres do cargo, a sua visita official ao districto, que com tamanho relêvo vem administrando. Uma singular significação teve esta visita á cidade tradicionalmente conservadora, que se orgulhava de ser o berço da monarchia, e onde a ultima aventura retrograda do defuncto regime mais fundas raizes creára. E' que, a par das quentes saúdações do partido republicano, uma athmosphera de inequivoca e sincera sympathia envolveu o digno representante do governo provisorio da Republica, tanto na minuciosa visita que fez a todas as repartições publicas, como nas instituições de ensino e benificencia, que teve occasião de admirar, e que são o justo orgulho dos vimaranenses.

Mas se Guimarães recebeu com satisfação e jubilo o primeiro magistrado do districto, não é menos certo que este, uma vez a dentro dos seus muros, relembrou, com ternura, as horas de meditação e estudo que tem dedicado aos seus monumentos, tão cheios de interesse e encanto, que atravez da *pátine* dos tempos nos fallam das glorias d'outras éras. Assim o velho *Alcaçar* não foi esquecido, e, debruçado das suas ameias ou espraiando a vista do alto das suas torres, poude o dr. Manuel Monteiro verificar como, a par das velhas reliquias do passado, que no seu gabinete de Fausto tantas vezes lhe sollicitaram as locubrações do espirito, o antigo burgo affirma o seu progressivo labôr nas multiplices chaminés das suas fabricas. No banquete que rematou o festivo acolhimento, e a que concorreram, alem das auctoridades, muitas das personalidades mais em evidencia em Guimarães, trocando-se calorosas saudações, poude o digno chefe do districto, n'uma eloquentissima apologia da Obra da Republica, evidenciar a rectidão das suas intenções e desenvolver varios pontos de vista da sua administração, que interessam á cidade visitada. Não consentiu a excessiva modestia de s. ex.ª que os seus numerosos e dedicados amigos de Braga fossem avisados a tempo de alguns o poderem acompanhar em carinhoso cortejo, como muito desejavam, para assim uma vez mais affirmarem publicamente o subido apreço em que teem as altas qualidades do seu fulgurante espirito, e os primores do seu limpido caracter.

Esta falta, que bastante arreliou os seus admiradores, será — d'isso estamos convictos — largamente reparada na primeira opportunidade, que vae ser a proxima visita ás industrias de Guimarães, que a escassez do tempo não consentiu visitar.

Commissão Municipal

Sessão de 12 de janeiro

Reuniu sob a presidencia do snr. dr. Domingos Pereira, secretariado pelo snr. dr. Gaspar da Costa. Vogaes presentes, os snrs. Simões d'Almeida, dr. Alberto Feio, Souza Junior, dr. Baptista da Silva e Constantino Lopes.

Lida a acta da sessão anterior o snr. dr. Alberto Feio pede para que ella seja emendada na parte em que se referiu ao requerimento apresentado pelos snrs. Font'Vianne & F.os e Joaquim Luiz Gomes Moreira, pois disse que julgava necessario o praso de 6 mezes para abertura de concurso para a tracção electrica, afim dos requerentes apresentarem uma obra completa, com memorias, orçamentos, perfis, etc.

Lido um officio da Commissão Municipal Republicana do Porto, assignado pelo snr. dr. Adriano Gomes Pimenta, pedindo a representação da Camara na Grande Commissão que partirá d'aquella cidade para Lisboa no dia 22 do corrente levando a sua adhesão ao Governo Provisorio da Republica.

O snr. presidente diz que a Camara se associará do melhor grado a essa sympathica manifestação.

Lido tambem um officio dos representantes da Casa Thomson - Houston - Iberica, offerecendo-se para elaborar gratuitamente o projecto completo para o estabelecimento de tracção electrica d'esta cidade e bem assim o de illuminação, caso a Camara resolva municipalisar este serviço. Evidenciando as vantagens que aquella casa universalmente conhecida, tem sobre qualquer outra, convida a Camara a visitar a installação de Coimbra, que, só por si, mostra a superioridade dos seus trabalhos.

Depois d'algumas explicações trocadas entre os snrs. Souza Junior e dr. Alberto Feio, sobre este importante melhoramento, o snr. Simões d'Almeida propõe que o snr. presidente e o mesmo snr. dr. Feio, vão a Coimbra colher elementos e estudar bem de perto as condições do contracto ali estabelecido.

O snr. Souza Junior deseja que fique bem consignado que a Camara tem o maximo empenho em resolver este momentoso assumpto.

O snr. dr. Alberto Feio, como membro da commissão encarregada de estudar as bases do concurso para a tracção electrica, diz que pela exiguidade de tempo e ainda por motivo de doença do digno engenheiro municipal não se poude ultimar ainda aquelle trabalho.

Expediente

Deferidos os seguintes requerimentos:

De Joaquim Lopes, da rua Candido dos Reis, que pretende abrir um talho.

Dos snrs. Antonio Alves Junior e Antonio Joaquim Mendes, que tendo adquirido catacumbas perpetuas no cemiterio municipal, desejam ser reembolsados da quantia de 20:000 réis que já haviam pago provisoriamente pelas mesmas catacumbas.

De Manoel d'Abreu, de Navarra, que pretende reconstruir uma parede.

De Manoel José Fernandes, da mesma freguezia, para atravessar com canalisação o caminho publico afim de conduzir agua para sua casa.

Do guarda municipal n.º 32, que, sendo suspenso, pede licença para apresentar as suas justificações.

Ao snr. vereador.

Indeferido o requerimento de Clemente Duarte Goja, que pretende abrir um talho, por não ter legalisado a sua pretensão.

Foram concedidos, por 3 mezes, subsidios de lactação, a Joaquina da Conceição, d'esta cidade e Rosa Antunes, de Sobreposta.

Foram presentes os documentos que instruem o processo dos requerimentos de Manuel Antonio Joaquim da Silva Braga e Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos, para o logar de ajudantes dos bombeiros municipaes.

O snr. presidente propõe para que se avise a Irmandade de N. S. do Carmo a mandar levantar o barracão que se acha junto d'aquella egreja.

O snr. Simões d'Almeida apresenta o regulamento do serviço de cocheiros.

A condição 1.ª d'esse regulamento diz que incorrerá na multa de 4$000 reis todo o individuo que, em serviço publico ou particular, se apresente a bolear sem possuir documentos que mostrem a sua habilitação.

O snr. dr. Alberto Feio não concorda que os particulares sejam compellidos á observancia d'esse regulamento.

Depois de breves considerações foi este approvado por maioria.

Aviso — A Commissão Parochial da freguezia de S. José de S. Lazaro d'esta cidade, em sessão de 5 do corrente, resolveu organisar um cadastro de pobres da referida freguezia.

Porisso avisa os interessados a apresentar os seus memoriaes de pobreza, até 31 do corrente, na sala das sessões, todos os dias uteis das 8 ás 12 horas da manhã.

Braga, 5 de Janeiro de 1911.

A Commissão.

Exposição de pintura — Continua a ser muito visitada a exposição de pintura de Julio Pina, installada no salão da Bibliotheca Publica, á Travessa dos Congregados, sendo vendidos os seguintes quadros:

Rio de Portozello, (Santa Martha) ao snr. A. F.; *Azenha do Razão*, (Meadella) ao snr. dr. Justino Cruz; *Marinha*, (Leça) ao snr. dr. Nuno Freire d'Andrade; *Azenha da Ponte*, (Meadella) ao snr. João M. Coutinho d'Almeida d'Eça, e *Marinha*, (Espinho) ao snr. dr. José da Paixão Pereira.

A exposição acha-se aberta todos os dias das 10 horas ás 3 da tarde e aos domingos, das 11 horas ás 4 da tarde.

Manifestação ao Governo — Do presidente da Commissão Municipal Republicana do Porto, recebemos a seguinte circular:

«... Correligionario:

N'uma reunião conjuncta das Commissões Municipal e Parochiaes foi resolvido promover uma grande manifestação de sympathia e adhesão á obra já grande realisada pelo Governo Provisorio da Republica.

Desejam estas Commissões que todo o Norte do Paiz se represente n'esse acto politico que reputam da mais alta importancia. A resolução tomada foi a de se organisarem comboyos especiaes que a Lisboa irão levar os representantes do Partido nos concelhos do Norte e todos os cidadãos sinceramente patriotas d'essas localidades — que só na Republica vêem redimida a Patria Portugueza.

Vimos, por isso, pedir-lhe a sua collaboração, confiados na dedicação de V. sempre assegurada.

Era obsequio enviar-nos dentro de seis dias a lista dos cidadãos de todas as classes civis e representantes do exercito e da marinha que desejem tomar parte n'aquella manifestação.

Egualmente nos dirigimos n'este momento aos cidadãos admistrador do concelho e presidentes da Camara e da Commissão Municipal, com os quaes V. deve organisar a referida lista.

A partida para Lisboa realisar-se-ha no dia 22 do corrente mez.

Os preços das passagens do Porto a Lisboa, ida e volta, serão de 4:500 réis na 2.ª classe e 7:000 na 1.ª classe.»

Todas as pessoas d'esta cidade que queiram inscrever-se para esta excursão de homenagem ao Governo, podem fazê-lo nos seguintes estabelecimentos:

Pharmacia Moderna, Campo de Sant'Anna;

Correia & Irmão, rua dos Capellistas;

Abel N. da Silva, rua de D. Frei Caetano Brandão; e

Simões d'Almeida & Ralha, rua dos Chãos.

Commissões administrativas — O snr. governador civil do districto dissolveu as corporações administradoras do Asylo de D. Pedro V e do Conservatorio da Tamanca, e nomeou as seguintes commissões administrativas:

Para o Asylo de D. Pedro V: — Agostinho Correia Pereira, dr. Abilio Barreiros, dr. Durval da Motta Bello, Affonso de Miranda Amorim e Vasconcellos, Antonio Teixeira Vidal, Francisco d'Oliveira Braga, Albino Luiz Gomes Moreira, Antonio Ribeiro e José Fernando de Macedo.

Para o Conservatorio da Tamanca: — José Luiz Gomes de Mattos, Manuel Joaquim Alves de Faria, Luiz Augusto Simões d'Almeida e José Clodomiro Telles da Silva e Menezes.

Calendarios — Das conceituadas casas «A Brazileira» e Pharmacia Central, do nosso amigo snr. Affonso Miranda, recebemos lindos calendarios-chromos para o corrente anno, que muito agradecemos.

ANNUNCIOS

GUARDA-LIVROS

Menice Malheiro, guarda-livros, diplomado pela Escola Pratica Commercial Raul Doria, do Porto. Rua de D. Pedro V — Braga.

Dispondo de algum tempo, encarrega-se da escripturação de casas commerciaes, assim como organisa balanços, aberturas e fechos d'escriptas por preços modicos. (11)

Theatro de S. Geraldo em Braga

ANNUNCIO

Faz-se público que até ao dia 15 do corrente mez de Janeiro, pela 1 hora da tarde, se recebem propostas em carta fechada, devidamente lacrada e rubricada pelo concorrente, para o arrendamento de este theatro para trez Bailes de Mascaras, que se poderão realizar desde 24 a 28 de fevereiro proximo futuro.

As condições que regulam este arrendamento estão patentes na bilheteira d'este theatro.

Braga, 8 de Janeiro de 1911.

(15) *Os Directores,*

Eduardo Augusto de Carvalho Braga
Antonio Manoel Ayres d'Oliveira
Augusto de Magalhães Cruz.

Drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aviamento de receituario por preços extraordinariamente baratos.

(14)

Pharmacia e Drogaria Central

Rua dos Capellistas, 8

MERCEARIA E PADARIA CENTRAL

— DE —

JOSÉ LUIZ AFFONSO

Agente da Companhia de Seguros ARGUS do Porto

60, Rua de D. Frei Caetano Brandão, 72 — Detraz da Camara — (Em frente á Praça Municipal)

BRAGA

Telephone, 23

Premiado com medalha de prata pelos seus productos de padaria na Exposição do Palacio de Crystal de 1903 a 1904

MERCEARIA

Grande e variado sortido de todos os generos alimenticios de primeira qualidade. Azeite e manteiga das melhores procedencias e marcas. Azeite fino de 1 a 2 graus garantidos por analyse chimica. Deposito exclusivo dos vinhos finos de Villa Real das marcas — Moscatel — Ribeiro e — Alto Douro. — Marcas especiaes vindas directamente das adegas dos vinicultores: Frasqueira — 1881. W Superior, etc. Recommendam-se estas marcas pela sua pureza e qualidade.

Vinhos finos de consumo da Real Companhia Vinicola e da Casa Ferreirinha do Douro, Vinho Collares legitimo. Genebras, cognacs e champagnes das melhores marcas. Cervejas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em café do Rio e de S. Thomé. Chá Lipton, Japão e Mate brazileiro, etc.

PADARIA

Pão manipulado com o maximo aceio pelos systemas mais aperfeiçoados e com farinhas de 1.ª qualidade. Pão a sahir do forno ás 5, 7 e 12 da manhã e 1 e 3 da tarde.

As qualidades do pão exposto á venda são: «Pão de Vienna d'Austria», «Bijou» e «Provença». «Pão francez e hespanhol».

Pão doce (vulgo podre) em moletinhos e regueifas de todos os tamanhos.

Tosta doce e azeda.

Bolachas e biscoitos de todas as qualidades.

Pão ralado.

Deposito de bolachas da fabrica Peninsular, de Coimbra. Rosquinhas de manteiga, especialidade da casa.

Venda de semeas e farellos por junto e a retalho.

Alopathia e Homœopathia

PHARMACIA E DROGARIA PIPA

DE

A. MOREIRA DE CASTRO

PHARMACEUTICO



N'esta casa, uma das mais antigas e acreditadas d'esta cidade, encontram-se todos os productos chimicos e pharmaceuticos usados na therapeutica, instrumentos cirurgicos e artigos concernentes a uma drogaria que satisfaz todas as exigencias da actualidade.

Todos os productos são de absoluta confiança e adquiridos directamente das melhores casas nacionaes e estrangeiras.

Faz fornecimento completo para pharmacias e hospitaes.

Aviamento de receituario sob a inspecção directa do pharmaceutico proprietario.

Consultorio homœopathico do Dr. Leça de Carvalho, das 9 ás 10 horas da manhã.

"A vida nos Astros,,

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camile Flammarion *A vida nos Astros* —livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da «Bibliotheca de Educação Moderna», que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma. *A vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionaes, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céo infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povoam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente, emocionante,

A mesma «Bibliotheca de Educação Moderna» já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas da provincia do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Braga, vendem-se nas Livrarias dos srs. Cruz & C.ª e Guilherme de Carvalho.

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

— DE —

AFFONSO DE MIRANDA

2, Rua Miguel Bombarda, 8 — BRAGA



O novo proprietario d'esta bem conhecida casa, tem o prazer de participar ao publico que, em virtude do grande sortido de fazendas que tem em deposito, e ainda porque se fornece directamente dos principaes centros productores, póde vender todos os artigos de seu commercio por preços relativamente baratos, tanto no que diz respeito a pharmacia e drogaria medicinal, como á secção de tintas, etc.

Espera do publico e dos seus amigos, a preferencia á sua casa, o que muito agradece.

ANTIGA COOPERATIVA

— DE —

JOÃO JOSÉ D'OLIVEIRA

Campo de Sant'Anna, 85

BRAGA

Junto a este estabelecimento encontram-se: ovos, bacalhau, arroz, batatas, cebolas, alhos, farinha de trigo, assucar, manteiga, chá, bolacha nacional e estrangeira, oleo de azeitona de varias procedencias, vassouras de junco, piassava grandes e pequenas, escovas, alcool, açafrão, baunilha, café, cevada, nós moscada, stearina nacional e estrangeira, grão de bico, palitos, especies de varias qualidades, avelãs, ameixas, azeitonas d'Elvas e do Douro, conservas de varias qualidades, obrêas, champange nacional e estrangeiro, cognac, livros em branco, cana do Paraty, genebra Foching, massas italianas, farinhas estrangeiras, farinha Seruhy, vinhos maduros, verdes e branco engarrafado, ervilha ingleza, checolate nacional e estrangeiro, etç. etc.

Preços fixos sem competencia.

ATTENÇÃO

TENDES CALLOS?

Na *Pharmacia Paiva* — Campo de Sant'Anna, Braga, vende-se um precioso callicida que os tira em poucos dias sem a menor dôr.

Este precioso remedio tem sido experimentado por milhares de pacientes, com optimos resultados.

Caixa, 100 réis — Pelo correio, 120 réis

DESCENDEMOS DO MACACO?

Traducção do tenente Moraes Rosa

A «Bibliotheca de Educação Moderna», que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingénuas tradicções espalhadas pelo christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do Macaco?*

Affirmou um outro sabio não menos illustre, que é preferivel descendermos de macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viémos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este *Descendemos do Macaco!*

A TENTADORA

MERCEARIA

— DE —

JOSÉ D'OLIVEIRA

Campo de D. Luiz I — BRAGA

AGUA D'INGLATERRA

TIRA NODOAS

PREÇO DO FRASCO — 100 RÉIS

Drogaria Central — Rua Miguel Bombarda, 8